

MIÍASE UMBILICAL EM UM RECÉM-NASCIDO: RELATO DE CASO

VICTOR COSTA CHUVA (MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ); KAREN MACEDO (IPPMG UFRJ); ANA ELISA XAVIER MOURA (IPPMF UFRJ); ALINE CÉLI DE CONDE SANTOS BELTRÃO (MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ); EMANUELLE BEATRIZ (MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ)

Introdução: Miíase é uma invasão de tecidos e órgãos ocasionada por larvas de dípteros, em humanos ou em animais, que se alimentam de tecidos vivos ou em decomposição de hospedeiros. A miíase pode ser classificada de acordo com a região anatômica acometida (ex: miíase cutânea) ou por ser a base de uma síndrome clínica (ex: miíase primária furunculóide). O surgimento de casos em humanos está relacionado a condições precárias de higiene. Acomete, na maioria das vezes, pessoas de regiões de clima tropical. Mesmo a miíase umbilical sendo conhecida em animais, o seu aparecimento em cordão umbilical humano e tecido abdominal é de ocorrência rara. A mumificação natural do cordão umbilical do recém-nascido não é bem descrita na literatura como um fator de risco para miíase.

Descrição de caso: Um recém-nascido de dez dias de vida, nascido de parto cesáreo, a termo, AIG, peso de nascimento de 3605 gramas, bolsa rota no ato e sem intercorrências durante o pré-natal, foi internado na UTI oriundo de sua casa com miíase umbilical e onfalite. O tratamento foi realizado com asfixia por compressa com éter e oxacilina venosa por sete dias.

Discussão: A miíase umbilical em recém-nascido é uma doença rara e com forte associação com péssimas condições sócioambientais. Neste caso o paciente morava numa comunidade pobre na zona sul do Rio de Janeiro, onde não havia esgoto e água encanada. Na ocorrência dessa doença em crianças deve sempre ser observado a possibilidade de negligência por parte dos pais.

Conclusão: Este é um caso com poucos relatos na literatura médica, ocorrendo na maioria das vezes em países subdesenvolvidos, o seu tratamento é simples se for identificado e tratado precocemente. A educação de cuidados básicos de higiene e saúde são fundamentais para se evitar essa doença.